



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**ALUSKA DOS SANTOS CORDÃO**

**O FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE INTERAÇÃO SOCIAL E SUA  
INFLUÊNCIA NOS ENCONTROS PRESENCIAIS ENTRE AMIGOS**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2012**

**ALUSKA DOS SANTOS CORDÃO**

**O FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE INTERAÇÃO SOCIAL E SUA  
INFLUÊNCIA NOS ENCONTROS PRESENCIAIS ENTRE AMIGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Águeda Miranda Cabral.

CAMPINA GRANDE – PB  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA 01 – UEPB

C794fCordão, Aluska dos Santos.

O facebook como plataforma de interação social e sua influência nos encontros presenciais entre amigos./ Aluska dos Santos Cordão. – 2012.

23 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Agueda Miranda Cabral, Departamento de Comunicação Social”.

1. Ciberespaço. 2. Redes Sociais. 3.Facebook. 4.Interação  
5.Encontros presenciais I. Título.

21. ed. CDD 004.678

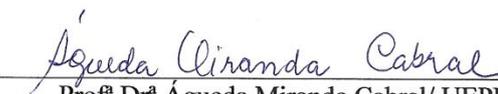
**ALUSKA DOS SANTOS CORDÃO**

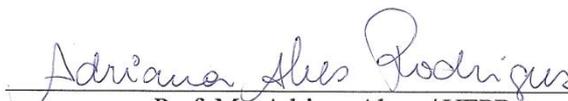
**O FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE INTERAÇÃO SOCIAL E SUA  
INFLUÊNCIA NOS ENCONTROS PRESENCIAIS ENTRE AMIGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em 05 / 11 / 2012.

Nota: 10,0

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Águeda Miranda Cabral / UEPB  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Adriana Alves / UEPB  
(Examinador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar / UEPB  
(Examinador)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por guiar meu caminho a cada passo, permitindo a conclusão desta importante etapa da minha vida, a meus pais Nelito e Águida, por serem companheiros e amigos, dando força a cada desafio. Agradeço a meu irmão Maécio pelo incentivo e ajuda nos momentos mais decisivos, e a minha tia Vânia que sempre esteve presente, acreditando e torcendo pelo meu sucesso.

À Nathália, Nayara e Paula por serem companheiras e amigas durante estes quatro anos, dividindo as alegrias e o desânimo. É impossível seguir na estrada sozinho, e os amigos são nossa maior força para superar as dificuldades da jornada. E especialmente à Paula por dividir os momentos finais de tensão e ansiedade do TCC, porque quando se divide, tudo se torna mais significativo e percebemos que não estamos sozinhos. Agradeço a Heitor por dedicar seu tempo e paciência, à minha orientadora Águeda, pela força, serenidade e generosidade, e aos professores Adriana e Aguiar pela gentileza e disponibilidade em participar da minha banca do TCC.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de algum modo me ajudaram, com palavras ou ações, que estiveram perto, mesmo distantes, mas torcendo e desejando o melhor. Quando se trabalha em equipe tudo tem um significado especial, e este projeto só foi possível pela união de forças, pelas palavras de incentivo, pela contribuição de cada pessoa que fez diferença, cada uma a seu modo, contribuindo para a realização deste sonho. Os frutos desse trabalho são nossos. Obrigada!

Aluska dos Santos Cordão.

## **RESUMO**

Nosso artigo mostra uma análise sobre o ciberespaço como um lugar de substituição da comunicação humana. Nele estão as redes sociais que se estabelecem como extensão da ‘comunicação em tempo presente’, quando as pessoas mantêm contato integralmente. Nossa pesquisa delimitou o Facebook como objeto de estudo para analisar sua influência na frequência dos encontros físicos entre indivíduos que a utilizam. A hipótese era de que a ‘comunicação em tempo real’ pelo Facebook diminuía os encontros presenciais entre os amigos. Realizamos uma pesquisa netnográfica para saber os hábitos comunicacionais nesse ambiente de interação virtual. Ao contrário do que pensávamos, constatamos que o uso do Facebook não contribuiu significativamente para a redução destes encontros, e que, ao contrário, mostrou ser um meio que potencializa os encontros presenciais.

Palavras-chave: Ciberespaço. Redes Sociais. Facebook. Interação. Encontros Presenciais.

## **ABSTRACT**

Our paper shows an analysis of cyberspace as a place of substitution of human communication. In it are the social networks that are established as an extension of communication in present time', when people have contact entirely. Our research delimited Facebook as an object of study to analyze their influence on the frequency of physical encounters between individuals who use it. The hypothesis was that the 'real time communication' Facebook diminished by the face meetings among friends. We conducted a netnographic research to learn the habits of communication in virtual environment interaction. Contrary to what we thought, we found that the use of Facebook did not contribute significantly to the reduction of these meetings, and that, instead, proved to be a medium that enhances the face meetings.

Keywords: Cyberspace, Social Networks, Facebook, Interaction; face meetings.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>1. Tecnologia, internet e ciberespaço: novos conceitos de tempo, espaço e comunicação.....</b>	<b>8</b>
<b>2. As redes sociais e sua expansão ao universo virtual.....</b>	<b>11</b>
<b>3. O Facebook como fonte abrangente de comunicação, expressão e interação.....</b>	<b>13</b>
<b>4. Como os usuários utilizam o facebook: finalidades, preferências e opiniões.....</b>	<b>15</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>20</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>22</b>

## **O FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE INTERAÇÃO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NOS ENCONTROS PRESENCIAIS ENTRE AMIGOS**

**Aluska Dos Santos Cordão<sup>1</sup>**

**Águeda Miranda Cabral<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

A evolução dos meios de comunicação situa a internet sob o prisma da mudança de padrões sociais enraizados ao longo do tempo. Se antes a comunicação humana era quase que totalmente feita por meio do contato face a face, com o ciberespaço nasce uma possibilidade de se construir e vivenciar um novo fazer social, cultural, político e ideológico.

A sociedade se reorganiza a fim de acompanhar os avanços técnicos e de se beneficiar deles. É o que ocorre com o surgimento das redes sociais da internet, que proporcionam uma interação comunicacional sem se ater a limites de espaço e tempo. Elas podem contribuir para uma maior proximidade entre as pessoas que já se conhecem ou que ainda não se conhecem realmente e que passam a se comunicar mais, fazendo e refazendo, estreitando assim, os laços sociais. Ou, do contrário, contribuem para distanciar presencialmente velhos conhecidos que utilizam as redes sociais, mas deixam de se encontrar face a face.

Sabemos que existem pessoas que utilizam a internet e as redes sociais para praticar aviolência, o racismo, preconceito e diversas formas de discriminação. No entanto, nosso trabalho pretendeu focar nas influências do Facebook para a comunicação e interação entre amigos.

Como o objetivo de nosso artigo foi verificar a maneira como um grupo de pessoas estava se relacionando no Facebook, por meio dos movimentos de diminuição ou não dos encontros presenciais de quem já era amigo, entendemos ser mais pertinente utilizar a netnografia como método de pesquisa, ou seja, usamos o próprio Facebook para observar e obter as respostas que procurávamos, o que fizemos por meio de entrevistas com os amigos que utilizam a rede social.

Entrevistamos 50 usuários do Facebook, todos do nosso círculo de amigos e conhecidos, para saber quais eram seus objetivos deles ao utilizá-lo e qual a importância desta

---

<sup>1</sup> Graduanda do Decom da UEPB; aluska\_1987@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Decom da UEPB (orientadora); Doutora em Comunicação Social (PPGCOM DA UFPE); aguedacabral@gmail.com

rede social para as relações que se constroem na contemporaneidade, a fim de identificar as influências dessa ferramenta na frequência dos encontros presenciais entre pessoas do convívio pessoal. Pretendíamos com isso, investigar nossa hipótese e avaliar se o uso da rede social estava ocasionando a diminuição dos encontros face a face. Acreditávamos que, por o Facebook ser a rede social mais utilizada atualmente, devido a fatores como: praticidade, comodidade e interatividade, os amigos estavam se vendo menos.

Serão, portanto, abordadas no artigo as mudanças tecnológicas que impõe ao homem modificações culturais profundas e o desafio de conciliar a comunicação presencial ao mesmo tempo em que tenta se adaptar a um mundo mediado pelas redes sociais, que transcendem o mundo físico, se expandindo pela internet. O trabalho buscou enfatizar também o uso e características do Facebook, que acreditamos pode ser considerado como um símbolo da comunicação neste início de década.

## **1. TECNOLOGIA, INTERNET E CIBERESPAÇO: NOVOS CONCEITOS DE TEMPO, ESPAÇO E COMUNICAÇÃO**

O ser humano sempre procurou formas de se comunicar, é uma característica inata a ele a necessidade de se expressar, transmitir algo. Desde a pré-história, com rabiscos e desenhos nas cavernas onde vivia, o homem já se comunicava, manifestando a vontade de compreender o mundo e ser compreendido. Ao longo dos séculos vimos o surgimento de várias formas de comunicação e linguagem, que moldaram, em cada época, costumes, pensamentos, ações.

O rápido avanço dos meios de comunicação situou o mundo no mesmo canal de TV, conectou multidões ao som das transmissões radiofônicas, aproximou pessoas através da linha telefônica. O século 20 foi marcado, sobretudo, pelo surgimento do computador e da internet, que revolucionou o espaço social. Foram muitas mudanças em pouco tempo, trazendo novas formas de pensar e viver a cultura, a política, a economia, e as diversas esferas da vida cotidiana. Para Silverstone, a mudança tecnológica produz conseqüências e,

Elas podem ser, e certamente têm sido, profundas: mudam, tanto visível como invisivelmente, o mundo em que vivemos. A escrita e a imprensa, a telegrafia, o rádio, a telefonia e a televisão, a internet ofereceram, cada um, novas maneiras de administrar a informação e novas maneiras de comunicá-la; novas maneiras de articular desejos e de influenciar e agradar. Efetivamente, novas maneiras de fazer, transmitir e fixar significado (SILVERSTONE, 2002, p.47).

Segundo Castells (1999) e Lévy (1999), a tecnologia não existe por si mesma, mas pelos usos e apropriações que se faz dela. Dessa forma, a sociedade não pode ser compreendida sem suas ferramentas tecnológicas. No século 18, com a revolução industrial, surgiram novos modos de produção que auxiliaram os trabalhadores na realização de suas atividades, como a máquina a vapor e a fiadeira. A sociedade foi se adaptando e reconfigurando de acordo com as inovações técnicas, assim, a evolução técnica produz mudanças que reorganizam o espaço e a sociedade em determinada época. Nesta perspectiva, Lévy afirma que:

Assim como a aparição de novos órgãos, as grandes invenções técnicas não permitem apenas fazer “a mesma coisa” mais rápido, com mais força ou em escala maior. Permitem, sobretudo, que se faça, sinta ou organize de outra forma. Levam ao desenvolvimento de novas funções ao mesmo tempo que nos obrigam a organizar o sistema global das funções anteriores. (LÉVY, 1999, p. 217)

Precisa-se, portanto, compreender a tecnologia em toda sua complexidade, implicações e modificações sociais no decorrer dos séculos. Segundo Rüdiger (2012) existem dois modos de conceber a evolução técnica: o integrado, que vê na tecnologia o impulso para o progresso social e o apocalíptico, que julga a evolução técnica como causadora do desenraizamento das tradições. O que se percebe, porém, é que a tecnologia não pode ser vista somente pela ótica dos apocalípticos ou dos integrados, mas em suas variáveis positivas e negativas. O discurso das novas tecnologias não pode ser reduzido a um determinismo pessimista, mas deve ser aprofundado pelo contexto histórico, pelas graduais mudanças ao longo do tempo e suas implicações nas várias esferas da vida humana.

A comunicação não se restringe à tecnologia, mas faz parte dela. No entanto, só se realiza a partir de trocas simbólicas, de significado e sentido, que não se limitam ao aparato técnico. A evolução tecnológica acompanha a evolução do homem e sua necessidade de modelar o mundo, e este acaba sendo modelado pela tecnologia, que surge a partir das competências simbólicas e culturais, fruto do desejo do homem pelo novo (RÜDIGER, 2012, documento eletrônico). Diferente das tecnologias surgidas durante a revolução industrial, nos séculos 18 e 19, em ritmo mais lento e em áreas isoladas, com a substituição do trabalho manual pela máquina, a invenção da eletricidade, do telégrafo e do telefone, as novas tecnologias de informação e comunicação tiveram um maior poder de disseminação e de influências em várias partes do mundo.

McLuhan (1974), um dos precursores dos estudos sobre as tecnologias de comunicação e suas implicações para a sociedade, já afirmava que estas são extensões dos sentidos humanos, ampliando as formas de percepção da realidade, fazendo o homem

transcender tempo e espaço, numa perenidade que extrapola os limites da visão, audição, tato (RUDIGER, 2012, documento eletrônico). Nesse contexto, a internet pode ser considerada o símbolo máximo dessa extensão dos sentidos.

Segundo Castells (1999), a internet foi originada na década de 60 como um sistema criado pelos norte-americanos com fins militares, nos anos 70 houve a difusão da informática, oriunda dos campi universitários americanos e desenvolvida por estudantes da área, que buscavam inovação e estavam envolvidos em um movimento conhecido como *cultura da liberdade*. Entre os anos 80 e 90 a internet popularizou-se em todo globo, sendo apropriada para diversos usos e atingindo vários setores da sociedade.

De acordo com Cabral (2003), a internet configura-se como um canal informal de comunicação, pela rapidez na disseminação da informação e pela alta interatividade que proporciona, sendo o suporte material que veicula a mensagem. Além disso, é também fonte de informação, na medida em que é composta por sistemas que veiculam a informação, como livros e revistas online.

Com a internet surge um novo espaço social: de informação, conhecimento, sociabilidade, trabalho, lazer, relacionamentos - o ciberespaço, definido por Lévy (1999), como um meio resultante da interconexão mundial de computadores, no qual as pessoas vivem a cibercultura - a cultura do ciberespaço. Sobre este tema, Lévy (1999) defende uma postura otimista ao compreender a tecnologia como forma de engendrar uma inteligência coletiva, ou seja, capaz de colaborar para o progresso dos seres humanos, e estes, enquanto indivíduos aptos a promover o bem estar social, podem contribuir para a sociedade ao transformar idéias em realidade, sendo o ciberespaço um meio propício para a interação entre os indivíduos e suas ações nos campos da ciência, educação, cultura, saúde.

A internet possibilitou uma libertação social, no sentido de individualizar os gostos, de diferenciar os indivíduos, que passaram a criar seu próprio universo, de acordo com seus interesses. Através dela, as pessoas têm livre acesso à informação, entretenimento e à comunicação, além de ser possível escolher em meio a várias opções uma forma de satisfazer as vontades, diferente da televisão e do rádio, que impunham uma programação definida, padronizada.

A internet tornou-se um mundo que o homem pode controlar. Nesta perspectiva, Silverstone (2002), aponta a tecnologia como mágica e as tecnologias da mídia, entre elas a internet, como tecnologias de encantamento, de grande poder na vida dos indivíduos, porque proporcionam o que não era possível, rompem barreiras, provocando ansiedade, desejo e uma “dependência substancial” (p.50). Antes limitada ao computador pessoal (PC), a internet

pode agora ser acessada através de celulares, *tablets*, *Ipads*, e diversos outros aparelhos, em uma mobilidade nunca antes possível, as rápidas mudanças foram sendo apropriadas pela sociedade e as formas mais práticas de se comunicar não param de surgir. A revolução das tecnologias de informação e comunicação, portanto, não foi algo que aconteceu no passado, mas uma realidade contínua, devido às constantes inovações tecnológicas que prometem mais facilidade, rapidez e eficiência a cada novo aparelho.

No ciberespaço o mundo pode começar a ser desbravado em um *clic*. Transcendendo as barreiras culturais, étnicas, políticas, religiosas, a informação e a comunicação convergem para este espaço democrático, que reúne povos, culturas e variados estilos de vida. Segundo Rudiger (2012, documento eletrônico), as novas tecnologias de informação e comunicação estão se configurando como meios autônomos, porém legítimos, diante dos meios tradicionais de comunicação, vêm se somar ao arsenal cultural e humano, tornando o mundo uma “aldeia global” como já afirmava McLuhan (1974).

## 2. AS REDES SOCIAIS E SUA EXPANSÃO AO UNIVERSO VIRTUAL

O ciberespaço possibilita uma constante interação e favorece a criação e manutenção de laços sociais, além de uma maior integração entre as pessoas. Por meio dele, foi possível a criação de comunidades virtuais. De acordo com Castells:

“Em geral entende-se que comunidade virtual, segundo a argumentação de Rheingold, é uma rede eletrônica autodefinida de comunicações interativas e organizadas ao redor de interesses ou fins em comum, embora às vezes a comunicação se torne a própria meta. (...) Foram criadas dezenas de milhares dessas “comunidades” no mundo inteiro na década de 1990, a maioria delas com base nos EUA, porém se expandindo cada vez em âmbito global” (CASTELLS, 1999, p.443).

Nesta perspectiva, surgiram as redes sociais da internet, que segundo Recuero (2009) representam gente, interação, troca, relacionamentos entre pessoas que fazem parte de uma mesma estrutura social, aproximando quem mora distante, sendo possível reencontrar pessoas do passado, se comunicar com os amigos e familiares com maior frequência, por ser de fácil acesso e comodidade. Sobre as redes sociais, Recuero afirma:

Ora, partindo dessa perspectiva, a análise estrutural das redes sociais procura focar na interação como primado fundamental do estabelecimento das relações sociais entre os agentes humanos, que originarão as redes sociais, tanto no mundo concreto, quanto no mundo virtual. Isso porque em uma rede social, as pessoas são os nós e as arestas são constituídas pelos laços sociais gerados através da interação social (RECUERO, 2005, p. 4).

Sendo a interação a base das relações sociais, seu conceito é reforçado como sendo resultado das ações mútuas entre duas pessoas (FISHER, 1987 apud PRIMO, 2011, p.102). E no caso da comunicação, enquanto ação de se comunicar, entendemos que a troca de idéias e informações supõe uma reciprocidade, na qual os atores sociais simultaneamente recebem e enviam conteúdo, estabelecendo um elo que fortalece o relacionamento entre eles. Este é formado através dos laços que ligam as pessoas, vínculos criados a partir das afinidades, comportamentos e interesses em comum (FISHER, 1987 apud PRIMO, 2011, p.83).

Na década de 1990, o e-mail surgiu como a primeira forma de contato interpessoal através da internet. Em 95, surgiu o *ClassMates*, com o objetivo de realizar um reencontro entre amigos de faculdade e colégio, sendo a primeira rede social da internet. Mas as primeiras mensagens instantâneas vieram com o AOL Messenger, em 97, de acesso limitado aos assinantes do provedor. Outras redes sociais importantes foram a *Sixdegress*, também criada em 97 e a *Friendster*, em 2002 (OLIVEIRA, 2012, documento eletrônico).

O *MySpace*, surgiu em 2003, se destacando como uma rede interativa, com espaço para músicas, fotos e um blog, se tornando uma das mais populares do mundo. A *Linked in* também de 2003, tinha como objetivo, diferentemente das outras redes sociais, propiciar uma conexão voltada para empresários e assuntos profissionais. O *Orkut*, que causou uma verdadeira sensação no Brasil, surgiu em 2004, mesma época em que surgia o *Facebook*. Também em 2006 surgiu o *Twitter*, uma das redes sociais mais utilizadas (OLIVEIRA, 2012, documento eletrônico).

A maioria das redes sociais da internet segue um modelo no qual o usuário cria um perfil para se relacionar com sua rede de contatos, que tanto pode ser formada por pessoas do seu círculo social, como amigos e contatos profissionais, como por desconhecidos, que são adicionados por afinidades ou outros interesses no *mundo virtual*, priorizando a *comunicação em tempo real*. Estas apresentam características semelhantes às redes do *mundo real*, pois emergem de relações de afinidades, interesses em comum, onde grupos de pessoas se reúnem em busca do mesmo objetivo: a interação, que na maioria das vezes acontece por meio da comunicação em tempo presente, face a face (PELEGRINI, 2008).

As redes sociais da internet possibilitam o estabelecimento de laços fortes e fracos, na medida em que são formadas por diferentes níveis de amizade. Em sociologia, os laços fracos referem-se aqueles mais distantes, de pessoas com baixo grau de envolvimento afetivo e convivência, e os laços fortes seriam aqueles formados através da convivência, da frequência das relações, sendo estes conceitos válidos tanto para os relacionamentos físicos como para os virtuais (SCHELP, 2009, documento eletrônico).

Nas redes sociais observa-se uma maior tendência para o desenvolvimento de laços fracos, mas que também contribuem para a sociabilidade, como explica Castells (1999, p.445): “a internet favorece a expansão e a intensidade dessas centenas de laços fracos que geram uma camada fundamental de interação social para as pessoas que vivem num mundo tecnologicamente desenvolvido”. Recuero (2012, documento eletrônico), ao citar Bourdieu (1983), diz que o capital social, presente no conteúdo das relações, depende de investimento para que possa fortalecer os laços sociais, que tendem a enfraquecer com o tempo, e por isso precisam de um esforço de sociabilidade para que se mantenham. A partir desses conceitos, entende-se que as redes sociais da internet contribuem para a manutenção e fortalecimento desses laços, pois proporcionam mais facilidade de contato e uma interação constante e instantânea, visto que a falta de tempo e a necessidade de se deslocar muitas vezes impossibilitam os encontros presenciais.

De acordo com Lévy (1999), a tecnologia não é determinante, mas condiciona a sociedade às novas práticas culturais. É o que se observa no fenômeno das redes sociais da internet, nas quais os indivíduos encontram formas de interagir e se comunicar que não seriam possíveis sem o suporte tecnológico.

### **3. O FACEBOOK COMO FONTE ABRANGENTE DE COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E INTERAÇÃO**

O Facebook foi fundado em 2004 por ex-estudantes da Universidade de Harvard, inicialmente era de uso restrito apenas para grupos de estudantes. Somente em 2006 estava aberto para qualquer usuário com mais de 13 anos de idade, que poderia criar seu próprio perfil e utilizar o site. O Facebook é hoje a rede social com o maior número de usuários no mundo, tendo, em julho de 2012, 54, 99% de preferência entre os brasileiros. Seu crescimento deve-se ao constante aprimoramento do site, com ferramentas que criam um universo virtual cada vez mais atrativo para manter o maior número de usuários conectados à rede (OLIVEIRA, documento eletrônico).

Contando com uma variedade de ferramentas interativas, vem ganhando seguidores assíduos e ampliando as possibilidades de interação social, podendo ser acessado pelo computador, celular ou qualquer dispositivo conectado à internet. Segundo Primo:

Não é demais repetir que interagir não é algo que alguém faz sozinho, em um vácuo. Comunicar não é sinônimo de transmitir. Aprender não é receber. Em sentido contrário, quer-se insistir que interação é um processo no qual o sujeito se engaja. Essa relação dinâmica desenvolvida entre os interagentes tem como característica transformadora a recursividade (PRIMO, 2011, p.72).

Neste sentido, o Facebook vem se consolidando como preferência mundial entre as diversas redes sociais da internet, pela interatividade que proporciona através de recursos que aproximam as pessoas, simulando uma interação presencial. Termos como: *curtir*, *comentar*, *compartilhar*, *cutucar*, fazem parte dos mecanismos de interação em que *curtir* remete a uma expressão de afinidade, concordância, *comentar* se compara à fala numa interação face a face, visto que as interações pelo Facebook se dão essencialmente por escrito, e *compartilhar* pode ser comparado a uma reunião de amigos, por exemplo, em que todos compartilham idéias, pensamentos, emoções, sendo que os três referem-se a algo que foi postado por amigos na rede social.

A opção *cutucar*, por sua vez, remete aos gestos nas interações presenciais. São recursos de verossimilhança, que muitas vezes trazem para o virtual as emoções, os sentimentos experimentados no contato face a face. Assim, Lévy (1999, p. 79) afirma que: “A possibilidade de reapropriação e de recombinação material da mensagem por seu receptor é um parâmetro fundamental para avaliar o grau de interatividade do produto”.

O Facebook possui, além destes, vários elementos que contribuem para um maior nível de interação entre seus usuários, como um calendário com datas de eventos, aniversários, onde podem ser enviados *convites virtuais* e saber quem do seu círculo de amigos estará presente. Podem também ser criados grupos para objetivos específicos, como aqueles restritos as pessoas da faculdade ou do trabalho, para que apenas elas tenham acesso ao conteúdo postado, facilitando trabalhos e encontros.

O Facebook, portanto, demonstra ser uma rede social abrangente. Basta criar um perfil e automaticamente, na página do usuário, é possível ver as atualizações dos amigos: fotos, vídeos, ver o que o amigo *curtiu*, *comentou*, *compartilhou*, além do bate papo no próprio site, onde não é mais preciso se conectar ao Messenger. O Facebook engloba características de várias redes sociais em um único espaço interativo, além disso, a rede social é uma poderosa ferramenta de marketing, apresentando links para outras redes sociais, comunidades virtuais sobre diversos temas, desde música à esportes e uma infinidade de aplicativos, que são “programas desenvolvidos para serem disponibilizados em Sites de Redes Sociais” (RIBEIRO et al., 2010, p.6). O sucesso do Facebook deve-se em grande parte, as possibilidades de interação desses aplicativos, a exemplo de Farmville, The Sims Social, Mafia Wars, entre outros.

#### **4. COMO OS USUÁRIOS UTILIZAM O FACEBOOK: FINALIDADES, PREFERÊNCIAS E OPINIÕES**

Por ser a rede social mais utilizada da atualidade, optamos por observar e analisar o uso do Facebook e suas influências na frequência dos encontros presenciais entre pessoas do convívio pessoal utilizando o próprio Facebook, e, por isso, realizamos uma pesquisa netnográfica.

Na etnografia, oriunda da antropologia, ocorre a observação e inserção do pesquisador em comunidades para pesquisar os hábitos, cultura, e compreender e interpretar estas representações humanas neste espaço. Dessa forma, escolhemos a netnografia como método para o presente trabalho. O termo, do inglês *nethnography* = *net* + *ethnography*, faz referência ao método etnográfico, e é também chamado de etnografia virtual, onde são estudados os processos de sociabilidade, os fenômenos comunicacionais e as representações do homem na internet, seu comportamento, ações, expressões e relacionamentos. (AMARAL; NATAL; VIANA, 2012, documento eletrônico).

Como no ciberespaço localizam-se diversos objetos de estudo, tornou-se viável através da netnografia entrevistar 50 pessoas, por ser um método que demanda menos tempo, além de menos invasivo, no qual as pessoas sentem-se menos inibidas para responder as questões. Os entrevistados foram todos do círculo de amigos, para dar maior credibilidade e garantir a confiabilidade das informações colhidas para o trabalho. (AMARAL; NATAL; VIANA, 2012, documento eletrônico).

Pretendíamos observar se estes encontros aumentavam ou diminuía após o uso da plataforma. Entrevistamos 50 usuários no período de 14 a 17 de Setembro de 2012, via bate papo no Facebook, conforme a Figura 1, sendo alguns deles mais ativos no uso da rede social do que outros, com idade que varia entre 15 e 46 anos, de ambos os sexos, com nível de escolaridade do ensino médio ao superior completo.



Figura 1: Entrevistametnográfica realizada no bate papo do Facebook.

Fonte: Facebook

Perguntou-se qual o principal objetivo ao usar o Facebook e observou-se que metade dos entrevistados utiliza para compartilhar idéias, interagir, conversar, socializar com seus amigos; 14 disseram que o objetivo do uso é intensificar a comunicação com os amigos e familiares com os quais tinham contato pessoal; 1 pessoa respondeu que usa o Facebook para se comunicar com os amigos e familiares que moram longe; 3 pessoas disseram que usam para interagir com colegas de trabalho e afins; 6 pessoas responderam que usam para compartilhar idéias, socializar com os usuários em geral e apenas 1 pessoa respondeu que tinha outro objetivo e que não estava incluso no roteiro de perguntas utilizado na pesquisa. O gráfico 1 expressa o percentual obtido:

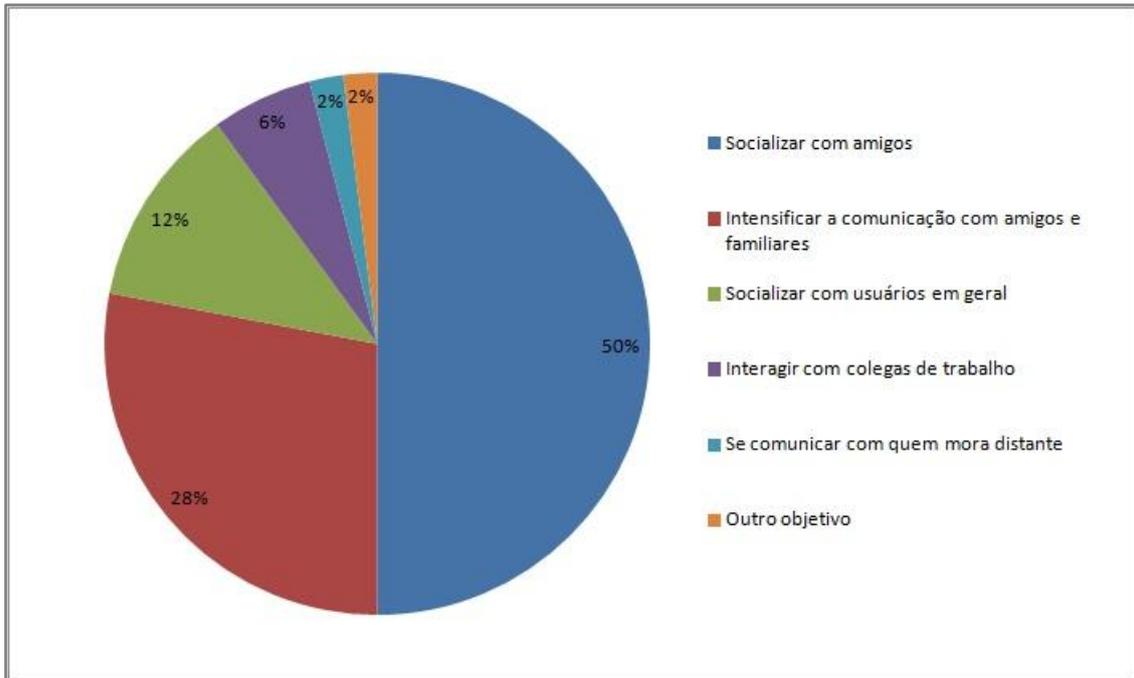


Gráfico 1 –Resultados com respostas sobre o principal objetivo ao usar o facebook.

Fonte: Elaboração própria.

Nenhum entrevistado respondeu a opção *conhecer pessoas novas* como principal objetivo ao usar o Facebook, porém 4 pessoas disseram considerá-lo um importante meio para fazer novas amizades.

Observamos, através da pesquisa realizada, que o Facebook proporciona diversos tipos de interação, dependendo dos interesses dos usuários. Recuero (2005) afirma que a interação, como principal meta de uma rede social, é o que move os indivíduos a criar e manter um perfil; seja nos mais variados interesses e níveis de envolvimento, as relações se formam e se mantêm pela interação proporcionada pelo site.

Na pesquisa comprovamos esses diferentes interesses dos entrevistados, sendo que a maior parte deles utiliza o Facebook principalmente para socializar e intensificar as relações com amigos e familiares, portanto o contato via Facebook se assemelha ao face a face, geralmente formado por um círculo social estável, de pessoas que mantêm um certo grau de intimidade e convivência (RECUERO, 2009, documento eletrônico).As redes sociais, segundo Recuero (2009, documento eletrônico) são a princípio criadas para estender as possibilidades de conexão entre os indivíduos, mantendo assim os contatos do mundo *offline* e não apenas para criação de novos grupos. As redes vão principalmente ampliar as formas de contato já existentes.

25 pessoas afirmaram que os encontros, que já eram presenciais, aumentaram após utilizar o Facebook, dessas, 5 disseram que utilizam a rede social para marcar encontros devido a facilidade; 12 pessoas afirmaram que diminuíram os encontros, devido a comodidade, ser mais fácil se comunicar pela internet do que se deslocar, e porque os amigos passam muito tempo no Facebook e esquecem os encontros físicos, e 13 pessoas afirmaram que não houve interferência na frequência dos encontros. O gráfico 2 demonstra estes resultados:

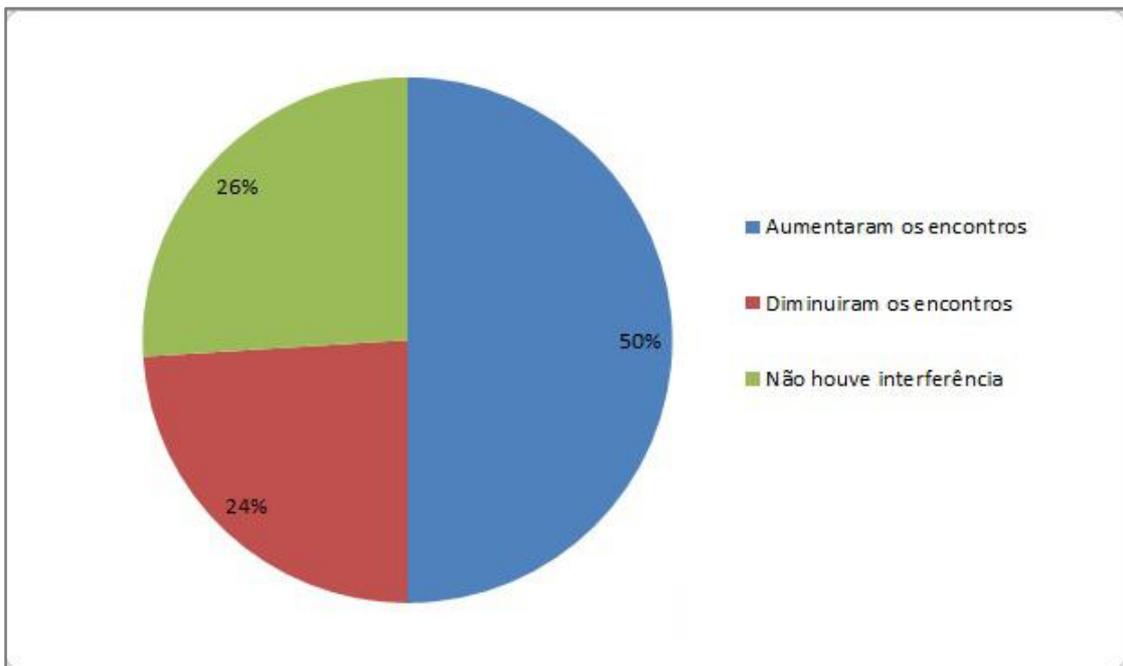


Gráfico 2 –Os encontros diminuíram ou aumentaram após o uso do facebook?  
própria.

Fonte: Elaboração

32 pessoas afirmaram se comunicar mais pelo Facebook do que pessoalmente devido aos fatores: comodidade, flexibilidade de horário para conversar, facilidade para reunir amigos na rede social, falta de tempo para se deslocar, rapidez, praticidade, por ser mais barato que uma ligação telefônica (no caso de pessoas que moram longe), facilidade de enviar mensagens e marcar encontros, possibilidade de interagir com pessoas de todo o mundo, poder se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo. 13 pessoas afirmaram se comunicar mais pessoalmente do que pelo Facebook, e 5 pessoas afirmaram se comunicar mais pelo Facebook apenas com pessoas que moram distante. É o que se observa no gráfico 3:

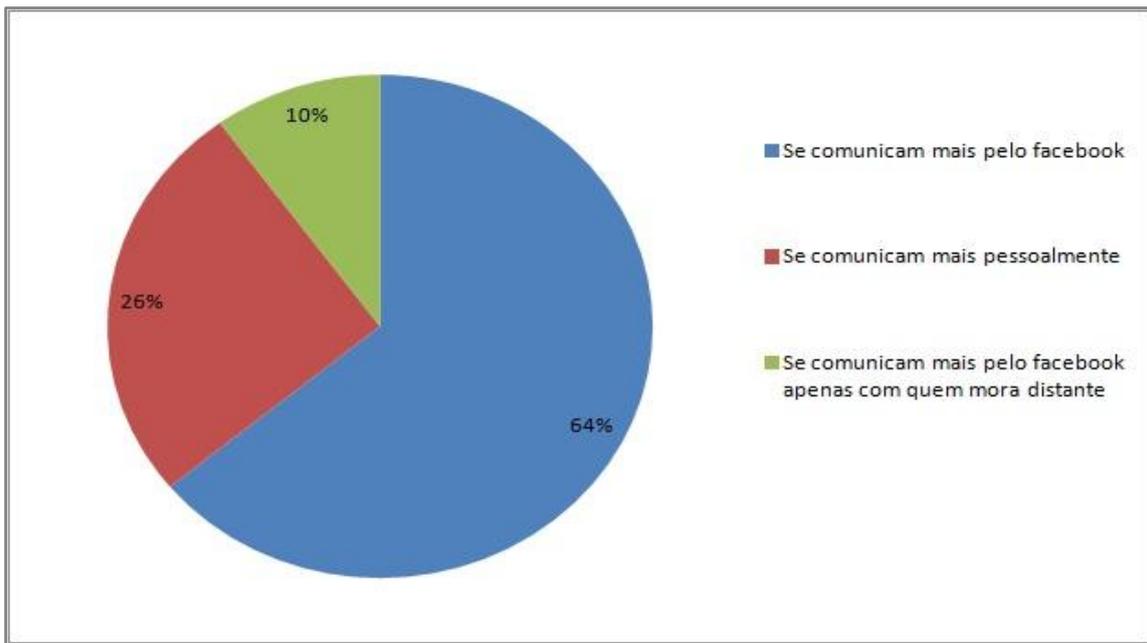


Gráfico 3– Você se comunica mais pelo facebook do que pessoalmente?

Fonte:

Elaboração própria.

Observou-se que o uso do Facebook fortaleceu o elo entre as pessoas e ampliou as possibilidades de contato, tanto *online* quanto *offline*. É o que confirma Castells (1999, p.444): “Os usuários da internet ingressam em redes ou grupos online com base em interesses em comum, e valores, e já que têm interesses multidimensionais, também os terão suas afiliações online”. De fato, segundo a pesquisa, as pessoas se comunicam mais pelo Facebook do que pessoalmente, devido à facilidade tecnológica e pela rapidez do canal. “A velocidade, a funcionalidade, a praticidade e o imediatismo enfatizados pelos teóricos da comunicação pautam as pequenas escolhas dos usuários em sua navegação cotidiana pelo ciberespaço” (FUSER & PERSINA JR, 2009, p.44). No entanto, constatou-se que o uso do Facebook não causou diminuição significativa dos encontros presenciais. Apesar da comodidade e facilidade em se comunicar pela rede social, o que poderia causar uma diminuição desses encontros, um número expressivo, metade dos entrevistados, respondeu que seu uso contribuiu para o aumento do contato físico, devido principalmente à praticidade de marcar estes encontros através do site, o que respalda a afirmação de Lemos e Lévy (2010, p.104): “As relações virtuais contribuem para o aumento geral das interações entre os humanos, compreendendo aí os encontros ‘face a face’.”

Sobre a importância do Facebook para as relações sociais, os entrevistados responderam que a utilização do site ajuda a: fazer amigos; aproximar quem mora longe; compartilhar idéias; fortalecer os laços sociais, afetivos e profissionais; reencontrar pessoas;

favorecer encontros presenciais; as pessoas tímidas a se expressarem; fazer contatos profissionais; se atualizar; o estudo e o trabalho, por ser uma forma rápida, prática e barata de manter contato e, por fim, o Facebook possibilita a interação com pessoas de vários lugares. Os usuários, em sua maioria, consideraram o Facebook uma ferramenta importante de comunicação e interação, principalmente como meio de aproximar as pessoas, tanto no sentido de distância física quanto afetiva, estreitando os laços e o contato interpessoal:

Para centenas de milhões de usuários de internet com menos de trinta anos de idade, as comunidades online se tornaram uma dimensão fundamental da vida cotidiana que continua a crescer em toda parte (...) as comunidades on-line estão se desenvolvendo rapidamente não como um mundo virtual, mas como uma virtualidade real integrada a outras formas de interação em uma vida cotidiana cada vez mais híbrida. (CASTELLS, 1999, prefácio)

E o Facebook, como uma rede formada por comunidades de pessoas na internet, apresenta essa característica híbrida, contribuindo para a manutenção de vínculos sociais tanto em seu uso como plataforma digital, como também possibilitando a expansão desses vínculos no *mundo real*, confirmando o pensamento de Wolton(2007, p.196): “quanto mais os homens podem se comunicar por meios sofisticados, interativos, mais eles tem vontade de se encontrar; o desafio da comunicação tecnológica não substitui a necessidade da comunicação direta”. É, portanto, o que reflete à cibercultura, que trouxe mudanças positivas, suprimindo a necessidade humana de interagir, compartilhar, estar sempre em contato com o outro, como enfatiza Lévy:

Para a cibercultura, a conexão é sempre preferível ao isolamento. A conexão é um bem em si. (...) Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras (...) A interconexão tece um universal por contato (LÉVY, 1999, p.127).

Neste sentido, a tecnologia é benéfica, ao ampliar as formas de interação social, podendo ser utilizada para o estabelecimento de uma sociedade mais integrada, como é o caso das redes sociais na internet e do Facebook, objeto da pesquisa, sendo este um mecanismo a mais de propiciar a dinâmica da interação humana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretendemos com este artigo apresentar conceitos e pensamentos de alguns teóricos da comunicação, e relacioná-los com as novas concepções de comunicação e interação que se apresentam com o surgimento das redes sociais na internet. A maioria dos autores que utilizamos para mostrar essa discussão no artigo tem em comum o pensamento de que o

ciberespaço proporcionou a ampliação dos vínculos sociais, visto que a facilidade da comunicação imediata independe do ambiente em comum. Estes defendem ainda a cultura da internet como mais um modo de ser e viver da sociedade, a exemplo de outras tecnologias surgidas anteriormente, como a televisão e o telefone, que também modificaram os conceitos de distância, de tempo, de recepção de informação e trocas comunicativas, não se limitando mais a espaços físicos.

A partir das entrevistas com os usuários do Facebook, obteve-se a opinião deles a respeito da importância da rede social para os relacionamentos, sua possibilidade de estender os laços sociais, praticidade que suscita, ao facilitar encontros, conexões entre pessoas e a manutenção de vínculos afetivos em um mundo cada vez mais veloz, onde a falta de tempo pode ocasionar a falta de deslocamento, e um simples *clic*, é capaz de aproximar as pessoas. Observou-se também que o Facebook é uma importante ferramenta de expressão. Opiniões, idéias, sentimentos, pensamentos, são expostos constantemente no site, no qual a comunicação transcende a simples troca de mensagens.

No entanto, descobriu-se que apesar dos atrativos e da facilidade que o Facebook oferece, os encontros face a face entre amigos continuaram fazendo-se presentes na rotina dos entrevistados, ao contrário do que se pensou a princípio, que esta praticidade tenderia a reduzi-los. Para metade deles, o site contribuiu para favorecer ainda mais estes encontros, como exemplificam os estudiosos que vêem na tecnologia mecanismos de interação social que proporcionam aos indivíduos uma forma a mais de se comunicar, ao invés de estes se acomodarem ao simples uso da máquina para interagir socialmente.

Com o uso do Facebook, os indivíduos tiveram um maior controle do tempo e do espaço em que se comunicam, o que refletiu também nos encontros presenciais, que se tornaram mais freqüentes, em grande parte por estas possibilidades trazidas pelo ciberespaço, que permite um maior estreitamento e manutenção desses vínculos sociais. Neste caso, a rede social impulsionou os encontros entre amigos, o que demonstra que as duas formas de interação coexistem em um universo cada vez mais híbrido, onde não há distinção entre a comunicação *real* e a *virtual*. Comprovou-se com a pesquisa que uma não substitui a outra, mas ambas se complementam para que ocorra uma maior conexão entre as pessoas, tanto no ciberespaço como fora dele.

Porém, apesar de não causar a redução dos encontros físicos, as alterações foram percebidas nas formas como as pessoas se relacionam na era da internet. O Facebook, por possibilitar um alto nível de interação, facilidade e rapidez nas trocas sociais, interferiu na

rotina dos indivíduos, na sociabilidade e nas interações, que deixaram de se limitar à esfera face a face.

Com a pesquisa pôde-se comprovar que a tecnologia, em cada época, traz novas formas de viver em sociedade (comunicação em tempo real), de se expressar, de interagir no mundo. Contudo, algumas tradições e necessidades básicas do homem permanecem, como o contato face a face e a conversa presencial (comunicação em tempo presente), na qual todo um artefato simbólico interfere na interação, desde os gestos à voz, enfim, as expressões corporais que falam por si mesmas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. *Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital*. Sessões do imaginário - Cinema Cibercultura - Tecnologias da Imagem. Comunicação Cibernética. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>. Acesso em 12 de agosto de 2012.

CABRAL, Águeda Miranda. *A função da hipermídia em um ambiente de formação de cultura empreendedora: estudo de caso centrado no usuário da informação*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação: UFPB, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FUSER, Bruno; PERSINA, Carlos. *Comunicação e tecnologias*. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet: Em busca de uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed 34, 1999.

MCLUHAN, Marshal. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Tradução de Décio Pignatari. 4º ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

OLIVEIRA, Natanael. *O que são as redes sociais na internet?* Disponível em: <http://www.natanaeloliveira.com.br/o-que-sao-as-redes-sociais-na-internet/>. Acesso em: 2012.

PELEGRINI, Milton. *Tempo, tecnologia e mídia: o roubo do presente e a construção do futuro nos grupos sociais*. Bluecom Comunicação. São José do Rio Preto – SP, 2008.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel. *Cinco pontos sobre redes sociais na internet: Parte 1*. Disponível em: <http://www.jornalistasdaweib.com.br/index.php?pag=displayConteudo&idConteudo=3964>. Acesso em: 2012.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais*. E Compós, v.2, 2005.

RUDIGER, Francisco. *APOCALÍPTICOS, INTEGRADOS E PÓS-MODERNOS: a problemática da tecnologia na teoria da comunicação contemporânea*. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26550/000156662.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20/10/2012.

SCHELP, Diogo. *Nos laços (fracos) da internet*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94.shtml>. Acesso em: 2012.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Sulina, 2007.